

A IMPORTÂNCIA DO DESEJO E DA FALTA NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO AMBIENTE EDUCACIONAL

*THE IMPORTANCE OF DESIRE AND LACK IN THE TEACHER AND STUDENT
RELATIONSHIP IN THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT*

Vanusa Souza da Penha do Nascimento

Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, ES, Brasil. E-mail: vanuzajs2012@hotmail.com

Diane Elias Rocha e Silva

Universidad Del Sol, Asunción, Paraguai. E-mail: dianeelias2009@hotmail.com

Aury Celia Pinto de Araújo

Universidad Del Sol, Asunción, Paraguai. E-mail: aury.celia.roraima@gmail.com

Diego Antônio de Souza Pereira

Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, ES, Brasil. E-mail: diegoantonio219@hotmail.com

Maria Oneide Sousa Lopes Silva

Universidad Del Sol, Asunción, Paraguai. E-mail: oneide_31@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v3i2.103>

Recebido em: 08.01.2022

Aceito em: 30.03.2022

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a importância do desejo e da falta no processo educacional no contexto de sala de aula. Os objetivos específicos têm por finalidade conhecer a construção social do sujeito e compreender a importância do desejo e da falta no processo de educar. Diante desses objetivos surge uma indagação: como o desejo e a falta contribuem na relação professor e aluno no contexto de sala de aula? Para a elaboração dessa pesquisa foram utilizadas as seguintes fontes metodológicas: livros, revista, site da internet, etc. Sendo que até o momento, estão sendo consultadas autores como: Wallon, Freud etc. A utilização dessas metodologias serve de bases para a elaboração da redação da pesquisa. Estes estudos têm abordado temas como: amor, desejo, falta, educar e aprendizagem.

Palavras-chave: Amor. Desejo. Educar. Aprendizagem.

Abstract: This article aims to analyze the importance of desire and lack in the educational process in the classroom context. The specific objectives aim to know the social construction of



the subject. Understand the importance of desire and lack in the process of educating. In view of these objectives, a question arises: how do desire and lack contribute to the teacher-student relationship in the classroom context? For the elaboration of this research, the following methodological sources were used: books, magazine, internet site, etc. So far, authors such as Wallon, Freud, etc. are being consulted. The use of these methodologies serves as a basis for the elaboration of the research writing. These studies have addressed topics such as: love, desire, lack, education and learning.

Keywords: Love. Desire. To educate. Learning.

1 Introdução

O objetivo geral deste artigo é analisar a importância do desejo e da falta no processo educacional no contexto de sala de aula. Os objetivos específicos, por sua vez, visam conhecer a construção social do sujeito e compreender a importância do desejo e da falta no processo de educar. Para cumprir com tais objetivos foi preciso formular a seguinte indagação: como o desejo e a falta contribuem na relação professor e aluno no contexto de sala de aula?

Podemos inferir então que a afetividade passa pelo funcionamento psíquico, assumindo seu papel e organizando as ações dos indivíduos. Wallon (1998) acredita que o desenvolvimento humano tem relação direta com a afetividade e ela influencia na inteligência do sujeito. Assim passemos agora ao pensamento de Lacan (2010) sobre a questão do desejo e da falta. Para Lacan (2010), somos sujeitos faltosos e a falta é a constituição do desejo, ou seja, o desejo só pode existir a partir da ausência, da “falta”. No mesmo sentido, “o desejo é próprio de seres inacabados, pois um ser que não carecesse de nada não desejaria nada, seria um ser perfeito, um deus” (PEZZINI E SZYMANSKI, 2018, p. 1). Em função disso para que os sujeitos aprendam é necessário que haja produção de sentidos e motivação, e se sintam desafiados.

É preciso que o mediador “professor” proponha atividades provocativas que instigue a falta e o desejo do aluno. Uma vez que, a afetividade e suas implicações com o ensino têm sido um tema constantemente abordado no ambiente acadêmico. Assim essa pesquisa é de fundamental importância para o meio escolar, já que, investigar mecanismo que contribui na compreensão do estudante com relação ao processo que envolve o aprender no contexto de sala de aula, é válida para ser pesquisada.

Além disso, acreditamos também que esse tema é relevante para o meio social, pois a criança é um sujeito sociocultural e está em constante construção subjetiva, e o universo que as cerca não a isenta dos conjuntos de afetos que envolve o educar e o aprender. “O desejo está constantemente presente não só em nossas ações, mas também em nossos pensamentos, também teremos a capacidade de, ao compreender como a história definiu o desejo, sermos mais críticos e atuantes diante nossa sociedade” (MURTA, 2017, p. 5).

Em função disso a metodologia da pesquisa tem embasamento teórica e de cunho qualitativo, pois nossa preocupação não é de analisar dados numéricos e sim teóricos. Para tais dados foram pesquisados livros, artigos, revistas e acervos da internet.

2 Os afetos: desejo e falta e suas contribuições na relação professor e aluno no meio escolar

Freud apud Davis e Oliveira (1994) acreditam que a construção social do sujeito se dá ao longo da vida e na relação com o outro, pois para os autores só vivendo em sociedade é que a criança aprende a planejar, direcionar e avaliar as suas ações. Assim elas aprendem com as experiências de tristeza e alegria buscando assim aliviar seus medos e construindo seus desejos, a criança não concebe a vida enclausurada em uma redoma de vidros.

Logo, no contexto social a criança organiza e constrói sua consciência, essa por sua vez, é capaz de definir o real do não real. Assim Freud apud Davis e Oliveira (1994) pensam que o sujeito se constitui socialmente:

Ao transformar a natureza, os homens criam cultura, refinam, cada vez mais, técnica, instrumento- saber, enfim –e transformam, a si mesmos: desenvolvem as suas técnicas mentais (percepções, atenção, memória, raciocínio) e a sua personalidade (maneira de sentir e atuar no mundo) (FREUD apud DAVIS E OLIVEIRA, 1994, p. 16).

Dessa feita os sujeitos têm capacidade de criar técnica, cultura e transforma-se ao longo do processo, além disso, tem a capacidade de desenvolver os processos mentais como percepção, concentração e raciocínio lógico, isso faz com que ele mude a maneira de sentir e atuar sobre o mundo.

O bebê humano necessita estabelecer uma relação estável com um ou mais adulto em seu ambiente. Essa relação, onde determinamos padrões afetivos são desenvolvidos, fornece a base a partir da qual podem ocorrer a transformação do comportamento da criança. É, pois na relação com determinado adulto que o bebê inicia a construção do seu esquema (perceptuais, motores, cognitivos linguísticos) e de sua afetividade (FREUD apud DAVIS E OLIVEIRA, 1994, p. 81).

Assim Freud apud Davis e Oliveira (1994) retratam que o desenvolvimento humano é um processo, no qual, o sujeito constrói ativamente as relações com o ambiente físico e social. Para tanto, a aprendizagem seria um processo pelo qual a criação se apropria das experiências humanas a partir do contexto em que ela está inserida. O papel do professor nesse processo é de fundamental, em razão de que, é ele o responsável em reforçar a educação familiar e mediar a aprendizagem do aluno.

Dessa perspectiva Wallon apud Junqueira (2010) pensa que as atitudes humanas passam pelos afetos e o afeto influenciam as tomadas de decisões. No contexto escolar o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento da aprendizagem, dependem do envolvimento dos conjuntos de emoções: como amor, desejo, falta etc. E para que isso aconteça é necessário que o professor e o aluno tenham uma relação harmoniosa. Os afetos organizam as relações interpessoais dos sujeitos e podem trazer efeitos positivos ou negativos, nas experiências diárias.

Sobre isso, Pezzini e Szymanski (2018, p. 1) apontam que:

[...] Das leituras efetuadas, descobriu-se que desejo é o sentimento muito forte do querer. É querer tanto, a ponto de não medir esforços para conseguir o objeto desejado. Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo,

participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos.

Vale ressaltar que o desejo é um sentimento muito forte e gira em torno de um objeto desejam-te, assim na maioria das vezes há um grande desinteresse dos alunos em estudar, mas são obrigados a frequentarem as aulas por imposição dos seus familiares, e isso dificulta o trabalho do educador, já que, os alunos não têm animo para aprender.

Sobre a afetividade Wallon apud Junqueira (2010) pensa que o desenvolvimento humano não cessa ao fim da adolescência, permanece ao longo da vida. A afetividade e cognição estarão em constante diálogo. Incorporando as diversas atividades que os sujeitos adquirirão ao longo de sua existência. “À afetividade concernem, ao que tudo indica, as manifestações psíquicas mais precoces da criança. Ela está ligada desde o início a suas necessidades e automatismos alimentares, que são praticamente consecutivos ao nascimento” (WALLON apud JUNQUEIRA 2010, p. 65).

Em função disso, Freud apud Davis e Oliveira (1994) acredita que o afeto é o regulador da ação humana, e influência nas tomadas de decisões. As emoções como: amor, ódio, tristeza, alegria ou medo leva o sujeito a procurar ou até mesmo evitar algumas pessoas ou buscar esquecer de certas experiências traumáticas.

Na interação que professor e aluno estabelecem na escola, os fatores afetivos e cognitivos de ambos exercem influência decisiva. Na interação, cada parceiro busca o atendimento de alguns dos seus desejos: de proteção, de subordinação, de realização etc. Através dela, tanto os alunos quanto o professor vão construindo imagem do seu interlocutor, atribuindo-lhe determinadas características, intenções e significados. Cria-se, assim uma rede de expectativas recíproca entre professor e alunos, que pode ser ou não harmoniosa (DAVIS E OLIVEIRA, 1994, p. 84).

Nesse sentido, os afetos são um mecanismo que possibilitam que os sujeitos interajam uns com os outros, e nessa relação é possível que ambos estabeleçam um vínculo de confiança ou não. Assim os afetos são tão poderosos que podem levar o sujeito a gostar ou não de um determinado objeto, ou seja, no meio escolar a aprendizagem pode ser o objeto deseja-te ou indesejado, mas depende de como a relação professora aluno irão acontecer. Sobre os afetos Lacan citado por Sartre (2014) aponta que o “Amor dá uma razão a nossa existência” essa afirmativa é válida, pois se somos amados temos força para sonhar e desejar.

O amante caracteriza-se por aquilo que lhe falta, porém ele não sabe precisamente o que lhe falta, com a inocência própria do inconsciente; sabe apenas que algo falta. O *érômenos* é aquele que é amado: ele não sabe que o outro vê nele o objeto de seu amor, e que este constitui sua atração. Entre eles, o amante e o amado, não há nenhuma coincidência, pois o que falta a um não é o que o outro possui (SARTRE apud SIQUEIRA, 2014, p. 3).

Para Sartre (2014) o amante vê no amado a solução para o vazio que ele tem, e busca constantemente que esse outro preencha o espaço ocupado pela falta de alguma coisa. Sartre (2014) chama a pessoa amada de *érômenos*, *esse mesmo autor afirma que o amado não se dei conta que o amante ver nele o objeto do seu desejo e preenchimento de sua falta. Mas na verdade nem o amante nem o amado são a resposta ao desejo de ambos.*

A experiência de satisfação, a partir da qual poderemos entender os afetos e os estados de desejo, está ligada à concepção freudiana de um estado de desamparo

original do ser humano. Ao contrário da maioria dos animais, o ser humano possui uma vida intrauterina de duração reduzida, o que lhe confere um despreparo para a vida logo ao nascer. Sua fragilidade em face das ameaças decorrentes do mundo externo o coloca numa total dependência da pessoa responsável pelos seus cuidados (GARCIA-ROZA, 2009, p. 55).

Freud apud Garcia-Roza fala sobre a necessidade de afeto dos seres humanos como uma condição de desamparo, e esse desamparo inicia logo ao nasce, assim as ameaças de sobrevivência que nos cercam nos leva a buscar por satisfação e suprimento da angústia, a princípio o bebê atribui essa dependência de proteção e cuidado a mãe, mas ao longo da vida transferimos essa relação a outras pessoas. Essa dependência acontece de forma inconsciente.

[..] Os desejos e os afetos vão, por sua vez, produzir dois mecanismos básicos para o funcionamento do aparelho psíquico, que são a atração de desejo primária e a defesa primária (que, no Projeto, Freud identifica com o recalque) (GARCIA-ROZA, 2009, p. 56).

Para Freud tanto a satisfação quando a dor são mecanismo que age por um aumento da tensão no sistema neuronais. Logo, são necessários para o funcionamento do aparelho psíquica dos sujeitos, Freud acredita que temos um sistema de defesa que ele chamou de recalque: o recalque é uma forma que o aparelho psíquico tem de esquecer de experiências ruins adquiridas ao longo da vida, essas experiências ficam recalçadas. “[...] Freud observa em seguida que “a essência do recalque consiste simplesmente em afastar determinada coisa do consciente, mantendo-a à distância” (COUTINHO JORGE, 2005, p. 12).

A partir dessa reflexão trago um apontamento de Freud apud Kupfer (1989) sobre a relação do aprender, para ele existem alguns determinantes que levam a criança ao aprender, mas a criança não aprende sozinha e sim na relação com o outro, e na escola o professor tem um papel primordial nesse processo.

Por isso, a pergunta “O que é aprender?” Envolve a relação professor-aluno. Aprender é aprender com alguém. O ato de aprender sempre pressupõe uma relação com outra pessoa, a que ensina. Não há ensino sem professor. Até mesmo o autodidatismo (visto pela Psicanálise como um sintoma) supõe a figura imaginada de alguém que está transmitindo, através de um livro, por exemplo, aquele saber. E no caso de não haver sequer um livro ensinando, o aprender como descoberta aparentemente espontâneo supõe um diálogo interior entre o aprendiz e alguma figura qualquer, imaginada por ele, que possa servir de suporte para esse diálogo. Por isso, a pergunta “O que é aprender?” Envolve a relação professor-aluno. Aprender é aprender com alguém (KUPFER, 1989, p. 84).

Com relação ao aprender outros autores como Vygotsky e Piaget já apontaram que a relação com o outro é fundamental para a aprendizagem acontecer, e no meio escolar o professor é um elo entre o ensino e a aprendizagem. Assim segundo Almeida (2019) a prática pedagógica no cotidiano escola passa pela relação do professor e aluno, nessa relação recíproca está o desejo do aluno pelo aprender e o desejo do professor pelo educar.

Dessa feita, a presença do educador como um espelho de referência é primordial na vida na criança, e os afeto faz um elo entre o desejo do aluno no aprender e o desejo do professor para que o educando aprenda. Mas é pela linguagem que o educador consegue perceber o desejo da criança. “[...] A criança somente se constituirá como sujeito através do Outro, que acolhe a sua palavra e reconhece o seu desejo. [...]” (ALMEIDA, 2019, p. 2).

Kupefer apud Freud (1989) acredita que o aluno transfere para o professor os sentimentos carinhosos ou agressivos da sua relação com os pais. Nesse sentido a transferência pode ter seu reflexo positivo ou negativo, pois se o aluno encontrar no educador a imagem de umas pessoas que ele admira a relação pode fruir de forma harmoniosa, no entanto se for o inverso pode haver um relacionamento conflituoso. Nesse contexto é preciso que o educador fica atento da maneira de como está se relacionando com seus alunos.

Aquilo que Freud denominou transferência pode ser encontrado num contexto analítico, mas também na relação professor-aluno. É a partir da análise dessa relação que se pode pensar no que faz um aluno aprender. O que o faz acreditar no professor, permitindo que um ensino seja eficaz (KUPEFER apud Freud, 1989, p. 9).

Vale ressaltar que Freud abordou a transferência a partir da figura do analista, mas no contexto de sala de aula o professor é mais um modelo que o aluno tem para seguir é alguns alunos podem transferir a relação dos pais ou familiares para o educador. Lembrando que se o aluno não se identificar com a forma afetiva na qual é tratado, terá dificuldade em confiar e abrir para o aprender no ambiente escolar.

Portanto, o sujeito que se trata de alcançar, via amor de transferência, é o sujeito do desejo e não o do amor. O amor é meio, é veículo para se alcançar um fim: a condição desejante que emergirá pelo viés da fala e da linguagem sob a forma de um buraco induzido pela demanda de amor feita ao Outro de vir responder à falta. Falando, o sujeito demanda ao Outro que responda à sua própria falta-a-ser que, por esse movimento, emerge como desejo. A articulação significante da falta na demanda de amor endereçada ao Outro faz emergir um sujeito cujo desejo define-se a partir disto: a fala não pode preencher, a partir dessa falta que é a inscrição no campo simbólico, onde ele busca o sentido do seu ser, posto que o pacto da palavra vai além da relação individual e de suas vicissitudes imaginárias (SIQUEIRA apud LACAN, p. 10).

Assim o sujeito que busca alcançar o amor por intermédio da transferência é um sujeito desejante, a fala é um mecanismo de obtenção do desejo, para suprir a falta. O professor é um mediador entre o desejo e a falta do aluno. Desejo esse que advém da transferência, dessa feita essa relação está em constante busca, de preencher um vazio. Quando Lacan fala da fala simbólica ele faz referência ao modo de pensar do homem e o impacto da palavra vai além da relação individual.

Vai ficando cada vez mais claro que é preciso partir da experiência do amor, pois como muito bem disse Lacan “só o amor permite ao gozo condescender ao desejo, ou seja, partir do amor para atingir o desejo, sem perder de vista, no entanto, que “só há desejo realizável implicando a castração”. Adverte-nos ainda, em seu seminário inédito “Los nombres del padre”, que ali onde o desejo foi expulso temos o masoquismo como último recurso para ligar o corpo ao simbólico e não se cair na insuportável e insustentável leveza do ser (SIQUEIRA apud LACAN, p. 10).

Assim, entende que as experiências do amor transigir o desejo, pois o desejo é o motivador das relações que estabelecemos. Desde pequenos vivemos constantemente em busca de alguma coisa para preencher esse vazio, que Lacan chama de falta. Esse desejo nem sempre saibamos que desejo é, dessa maneira colocamos no outro a expectativa de alcançar esse desejo, mas quando esse desejo não é realizado vem a angústia, quando é realizado surge a falta por um novo desejo.

POR QUE O DESEJO E A FALTA CONTRIBUEM NO PROCESSO DO APRENDER ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO NO MEIO ESCOLAR?

Os estudos de Freud apud Davis e Oliveira (1994), vêm o encontro de nossos anseios, no sentido de mostrar que um dos maiores desafios do professor é resolver de forma afetiva questões ligadas ao educar, é assim fornecer algo novo a seus alunos. Propor alternativas de aprendizagens diferenciadas, e trazer para seu contexto de sala de aula um novo olhar sobre o educar, pois os sujeitos envolvidos na ação de ensinar e aprender carregam desejo, angústia, falta e vazio para a sala de aula.

Lacan (2019, p. 3) atribui a fala uma ferramenta da linguagem assim “[...] recorreu especialmente à letra para ilustrar o simbólico. Marcou assim a presença da escritura no sonho, no qual a estrutura de linguagem aparece como equivalente, com estatuto de escritura [...]”. Para Lacan (2019), a escrita só é possível por intermédio da linguagem, em razão de que, é pela linguagem que as emoções se manifestam, desse modo, é importante ressaltar o que Santos diz sobre as emoções:

[...] coloquei a emoção na qualidade energética de um sentido pois tal como os demais, caracteriza um sistema. Sentido que é especialmente desenvolvido no homem, e que o torna uma inteligência criativa pela amplitude da sua via qualitativa. [...]. [...] somos emocionalmente dependentes disso e não há outro caminho senão admiti-lo, respeitar essa necessidade básica do homem. Pequenos atos do cotidiano, como conversar agradavelmente com um amigo, contém valioso componente erótico [...] (SANTOS, 2019, p. 133).

As emoções têm função energética, ou seja, o ser humano é dotado de energia que move e o torna dotado de criatividade e inteligência e em nosso cotidiano praticamos pequenos atos que comprova essa “emoção na qualidade energética”. Nesse sentido, ressalta Santos (2019) que no desenvolvimento humano só o amor atua como fator civilizatório modificando o egoísmo em altruísmo.

Quando descobrimos a existência do OUTRO, passamos a nos preocupar com sua segurança e bem-estar. Sua presença é tranquilizadora e desejada e sua integridade vital para nós. Ainda estamos atuando em proveito próprio: esse alguém nos é muito caro e perdê-lo seria doloroso e ameaçador. Este fato representa um grande avanço no desenvolvimento da psiquê, saímos de um estágio anterior de nos considerarmos o centro do mundo para o universo das relações (SANTOS, 2019, p. 138).

Sobre a descoberta do outro o autor acima citada fala do amor egoísta: esse amor gira em torno do interesse e da autopreservação. No entanto esse outro tem um papel fundamental em nossas vidas, já que, perto dele nos sentimos amparados e protegidos. “Algum tempo depois passamos a nos identificar com esse outro. Com a maturidade nos tornaremos gradualmente capazes de identificar seus estados de espírito e de avaliar seu bem-estar comparando com o que sentimos, num processo de empatia” (SANTOS, 2019, p. 138).

Sendo que, como passar dos anos passaremos a ter afinidade e empatia por esse outro, só pelo amor que essa aproximação se torna possível. Na forma evoluída do amor seremos capazes de controlar nossos impulsos para não magoar o amado, da mesma maneira nos tornamos capazes de abrir mão de um desejo ao nosso favor, caso esse desejo prejudique a pessoa que amamos. “[...] O laço afetivo é oportunidade de desenvolver em nós o que é humano, no sentido modificado que o ideal da civilização representa. Nasce daí nossa capacidade de empatia, que seria em última

instância o patrocinador da ética” [...] (SANTOS, 2019, p. 153).

Podemos inferir, com Santos (2019) que, o amor é uma forte ferramenta em favor da educação e a figura desse Outro que ampara, ensina, direciona e perfaz a mediação da aprendizagem pode ser encontrada no professor.

O laço afetivo é oportunidade de desenvolver em nós o que é humano, no sentido modificado que o ideal da civilização representa. Nasce daí nossa capacidade de empatia, que seria em última instância o patrocinador da ética. Se o laço afetivo não é adequadamente formado e não adquirimos essa habilidade de reconhecer o outro, nenhum de nossos impulsos mais egoístas e agressivos pode ser freado. Não há o desenvolvimento da culpa que aqui refere-se ao pesar pelo dano que causamos a quem nos é caro (SANTOS, 2019, p. 138).

Vale ressaltar que sem os laços afetivos nosso processo civilizatório e humanizados seria comprometido onde o afeto organiza as relações que estabelecemos, assim sem essa capacidade de reconhecer o outro seríamos desorientados e conseqüentemente nossas ações seria egoísta e sem culpa, uma vez que não temos ninguém para com quem se preocupar e proteger. Consideramos que “[...]. Desenvolver esse laço afetivo é nossa maior aquisição, no sentido de nos tornarmos humanos e é, ao mesmo tempo, o maior alimento de nosso psiquismo [...]” (SANTOS, 2019, p. 138).

O ato de educar consiste basicamente em transmitir conhecimentos e valores que possam ser orientadores de uma conduta saudável, e permitam o desenvolvimento de todas as potencialidades de um indivíduo. Tal processo se dá através, ou a partir, do vínculo afetivo desenvolvido entre as partes. Ele nos confere autoridade de guias para que, eventualmente, façamos as necessárias correções de rota; coibimos condutas não desejáveis, estimulando as que nos pareçam mais adequadas. Por condutas não desejáveis, entendemos aquelas lesivas ao próprio indivíduo ou a outrem (SANTOS, 2019, p. 165).

Santos afirma que o ato de educar não está desvinculado do afeto, pois a educação é uma via de mão dupla, porque quem ensina também aprende ao ensinar. Pelo afeto teremos a capacidade corrigir o outro com relação a condutas inapropriadas, e direcionando-os a caminhos melhores. As condutas indesejáveis retratadas pelo autor dizem respeito aquelas que lecionam o próprio sujeito e a outras pessoas. “[...] A educação deve ser capaz de formar um indivíduo com suficiente senso crítico, que o torne apto a defender-se de nossas eventuais imperícias na apreensão da realidade” (SANTOS, 2019, p. 167).

É aí que Freud reabre, na mobilidade de onde saem as revoluções, a junção entre verdade e saber. Pois nela se vincula o desejo ao desejo do outro, mas nesse circuito reside o desejo de saber. Assim sendo, salientamos que:

A falta da falta; se há presente demais sem possibilidade de que haja a falta, é isso que vai fazer com que surja a angústia, porque vai faltar a possibilidade de se construir algo na ordem simbólica. Porque para que o símbolo se constitua é necessário que haja o fort-da, isto é, é necessário que haja que uma presença de uma ausência. Sem faltar a ausência não há só presença, presença invasora, total, nesse momento aí, o fato de não possa haver desaparecimento da presença é que provoca a angústia, ou seja, presença demais (LACANA, 2019, p. 56).

A falta tem um papel muito importante no desejo, assim Lacan explica que a falta da falta é a produção do vazio: o vazio para Lacan é uma experiência entre a falta e o nada e esse vazio gera a angústia. A presença de um vazio é a ausência da falta, nessa teoria o desejo do sujeito é

o desejo do outro na ordem do simbólico. É importante apontar o que Sales (2019) retrata: o desejo na figura do outro faz ligação entre o corpo e a fala do sujeito, essa ligação é primordial na constituição do sujeito, “algo que condiciona sua relação com essa simbolização da ação do significante que produz aquilo a que chamamos sujeito” (SALES 2019, p. 5 apud LACAN, 1998, p. 476).

Tais afirmações vêm de encontro o que Lacan e Freud fala sobre as emoções: o sujeito é um sujeito do desejo e da falta, pois no campo simbólico vivemos o desejo do outro, onde a falta é o motor que leva a busca de novos desejos assim em um ambiente de sala de aula vivemos todos os dias o desejo do outro (PROFESSOR) e o desejo do outro (ALUNO) e esse desejo é o desejo pelo educar e pelo aprender. Dessa forma, tanto o professor quanto o aluno estão ligados pelos mesmos desejos. Contudo ressaltamos somos sujeitos do desejo e sujeitos da falta, mas as emoções fazem mediação entre o desejo do sujeito (professor) e desejo do sujeito (aluno).

3 Considerações finais

O desenvolvimento social permite com que o sujeito se sinta pertencente ao meio a qual está inserido, e o afeto é uma ponte entre o aprender e as relações que ele estabelece, bem como ao desenvolvimento psicossocial. A falta é um mecanismo que produz o desamparo e o objeto da busca, por isso ela é primordial na educação, ao passo que direciona os sujeitos ao desejo. Da mesma forma o desejo é o objeto motivador das relações interpessoais, já o amor é um sentimento que dar vida ao desejo sendo esse indispensável no processo educacional. A partir desses levantamentos, cabe-nos apontar que se amarmos alguém ou alguma coisa, podemos dizer que desejamos esse objeto. Pois o amor liga o desejo, a falta. Em virtude do que foi mencionado o objeto de desejo necessita ser amado.

Referências

ALMEIDA, S. F. C. de. **Desejo e aprendizagem na criança:** o conhecimento como uma significação fálica possível. Disponível em: <file:///C:/Users/Vanuza/Downloads/60737-Texto%20do%20artigo-78223-1-10-20130814.pdf> Acesso em: 29/01/2019.

CLENILDA, C. P.; SZYMANSKI, M. L. S. **Falta de desejo de aprender causas e consequências.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/853-2.pdf> Acesso em: 29/09/2018.

COUTINHO JORGE, M. A. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan.** Ed. Zahar, São Paulo, 2005.

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente.** Ed. Zahar: 24 Ed., São Paulo: Zahar, 2009.

JUNQUEIRA, P. **Herin Wallon/Hélène Gratiot-Alfandéry.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

KUPFER, M. C. **Freud e a educação:** o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.

LACAN, J. **Escritos**. Disponível em: https://www.sbpcedem.com/uploads/2/3/1/1/23113078/escritos_-_jacques_lacan.pdf Acesso em: 31/03/2019.

LACAN, J. **O vazio não é a falta**. Disponível em: http://www.campopsicanalitico.com.br/media/1264/vazio_falta_psicanalise_paradoxos.pdf Acesso em: 31/03/2019.

OLIVEIRA, M. K. Vydostsky. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio Histórico**. Ed. Scipione, São Paulo, 1997.

SALES, L. S. A falta no outro como subversão da estrutura na teoria lacaniana. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n1/a21v15n1.pdf> Acesso em: 31/03/2019.

SANTOS, M. D. dos. **A lógica da emoção: da psicanálise a física quântica**. Disponível em: <http://lelivros.love/book/download-a-logica-da-emocao-manoelita-dias-dos-santos/> Acesso em: 31/03/2019.

SOUSA, J. F. de et. al. **Piaget e Vygotsky e suas contribuições na psicologia da aprendizagem**. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA6_ID3528_08092015200041.pdf Acesso em: 31/02/2019.